



Maratona pela união e crescimento da Profissão

Uma maratona de visitas do Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Walter Jorge, aos Conselhos Regionais e a entidades representativas da Profissão está estreitando os laços gestores e de cooperação entre o CFF, Conselhos Regionais, entidades farmacêuticas e profissionais,

e trazendo um ânimo novo ao setor. No dia 28 de fevereiro de 2012, Dr. Walter Jorge esteve, em Porto Alegre, onde se reuniu com os diretores do CRF-RS, na sede dessa Instituição. Antes, o dirigente do CFF esteve no Pará, Florianópolis, São Paulo, Paraná, Bahia e Minas.

dernização do sistema de fiscalização eletrônica. Neste sentido, o CFF dará apoios técnico e administrativo que se fizerem necessários”, afirmou o dirigente do CFF.

Por solicitação dos funcionários do Conselho Regional do Rio Grande do Sul, de comum acordo com a sua Diretoria, foi realizado um encontro destes com o Presidente do CFF. Na ocasião, os funcionários manifestaram seu apoio e compromisso com as ações do Conselho Regional, muitas já em execução. Para o Presidente do CRF/RS, Diogo dos Santos Miron, a demonstração de comprometimento dos funcionários e da Diretoria do Conselho Regional com o CFF e com toda a categoria é um grande passo para a valorização do farmacêutico gaúcho.

Dr. Walter Jorge, também, participou da Reunião Plenária do CRF/RS do mês de fevereiro. No evento, vários representantes de entidades farmacêuticas declararam apoio à união ao CFF pela proposta de dialogar com as lideranças e representações farmacêuticas e construir com elas uma agenda de trabalho.

Participaram do encontro Célia Gervásio Chaves, Presidente da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar); Débora Raymundo Melecchi, Presidente do Sindicato dos Farmacêuticos do Rio Grande do Sul (Sindifar-RS); Luiz Antonio D'Amado dos Santos, Diretor Administrativo do Sindicato do Comércio Varejista de Produtos Farmacêuticos (Sinprofar-RS); Carlos Ways, Presidente da Associação dos Farmacêuticos do Rio Grande do Sul; Carmen Pilla, Presidente da Sociedade Brasileira de Análises Clínicas - Seccional do Rio Grande do Sul (SBAC-RS); Irene Porto Prazeres, Chefe do Departamento de Assistência Farmacêutica da Secretaria de Saúde do Rio Grande



Dr. Walter Jorge, Presidente do CFF (no centro, à frente), entre lideranças farmacêuticas do Rio Grande do Sul: “Nova gestão do CFF é sustentada pela transparência e união com todas as entidades que representam a categoria”.

No Rio Grande do Sul, Walter Jorge reuniu-se com os Diretores do CRF, Diogo dos Santos Miron, Presidente; Roberto Canquerini da Silva, Secretário-Geral; e William Peres, Tesoureiro; o Conselheiro Federal de Farmácia pelo Estado, Josué Schostack, o Suplente de Conselheiro Federal, Sandro L. Ness, e o Assessor da Presidência do CFF, Tarcísio Palhano.

O Presidente do CFF informou-se detalhadamente sobre a realidade farmacêutica do Estado e do próprio

CRF, e levou as propostas gestoras do Conselho Federal. “A nova gestão do CFF é sustentada pela transparência e união com todas as entidades que representam a categoria, principalmente, com os Conselhos Regionais de Farmácia que estão em contato direto com os mais de 154 mil farmacêuticos brasileiros”, disse Walter Jorge João.

Nesta reunião, foram definidas algumas prioridades e ações conjuntas entre os dois Órgãos. “Uma das prioridades do Conselho Regional é a mo-



do Sul; e Gabriel Bianco, Conselheiro Regional de Farmácia do Estado e Presidente da Associação Brasileira dos Laboratórios Analíticos (Abralaf).

As coordenações de Fiscalização, Financeira e Jurídica do CRF-RS apresentaram informações que demonstram a evolução do Conselho Regional, nos primeiros meses da nova gestão, em todas essas áreas. O setor financeiro apresentou um resumo das arrecadações de anuidades de pessoas físicas e jurídicas que revela que, nos dois primeiros meses de 2012, o Regional arrecadou mais de 46% de anuidades de pessoas físicas e mais de 50% de pessoas jurídicas.

O Conselheiro Federal de Farmácia pelo Rio Grande do Sul, Josué Schostack, participou da Reunião Plenária e reforçou a meta de união difundida pelo CFF. "A presença de todas essas entidades que representam farmacêuticos, no Rio Grande do Sul, numa Reunião Plenária do CRF, é a materialização do objetivo maior do CFF, que é unir e fortalecer a categoria", completou Schostack.

NO PARÁ - O Presidente do CFF, Walter Jorge João, participou, no dia 10 de fevereiro, em Belém, da abertura do **XI Ciclo de Conferências em Ciências Farmacêuticas do Estado do Pará**. Paralelamente, foram realizados o "II Workshop de Farmácia Magistral", o "I Workshop de Farmácia Hospitalar" e o "I Workshop de Análises Clínicas".

Promovido pelo Conselho Regional de Farmácia do Pará, os eventos contaram com a participação de mais de 600 farmacêuticos. Palestras, como "Atenção Farmacêutica no contexto dos serviços farmacêuticos dirigidos ao paciente"; "Cosmetologia e Estética: princípios e possibilidades magistrais"; "Segurança do paciente: um enfoque nos erros de medicação"; e "Desafios na gestão do laboratório clínico e atu-

alizações em parasitologia" movimentaram o Ciclo de Conferências e os workshops.

Foi a primeira vez que o Conselheiro Federal de Farmácia pelo Pará, Walter Jorge João, dirigiu-se aos farmacêuticos paraenses como Presidente do Conselho Federal de Farmácia. "É uma emoção poder compartilhar dessa conquista com os meus colegas

paraenses. Eles fazem parte dela. O XI Ciclo de Conferências em Ciências Farmacêuticas é um evento multidisciplinar e repleto de possibilidades de troca de experiências e cooperações técnicas e científicas entre profissionais. Compartilhar conhecimento e capacitar o farmacêutico é uma das principais bandeiras de minha gestão à frente do CFF", afirmou o Presidente.



Presidente do CFF, Walter Jorge, faz primeiro discurso aos farmacêuticos conterrâneos: "Compartilhar conhecimento e capacitar o farmacêutico é uma das principais bandeiras de minha gestão à frente do CFF".

De acordo com o Presidente do CRF-PA, Daniel Jackson, o XI Ciclo de Conferências em Ciências Farmacêuticas já tem tradição, no Estado, mas esta foi a primeira vez que teve o caráter multidisciplinar. "Com a realização dos workshops, foi possível contemplar os segmentos magistral, hospitalar e de análises clínicas e, assim, oferecer condições de capacitação para o maior número possível de profissionais inscritos", disse Daniel Jackson.

Após a abertura do evento, os Presidente do CFF e do CRF-PA e o Procurador-Chefe da República no Pará, Ubiratan Cazetta, assinaram um Termo de Cooperação entre o Ministério Público Federal e o Conselho Regional de Farmácia. "A assinatura veio oficializar uma parceria técnica e operacional que já existia entre o Ministé-

rio Público e o Conselho Regional em ações contra Municípios e pessoas jurídicas que insistem em não cumprir a legislação", completou Daniel Jackson.



Após abertura do Ciclo de Conferências, Dr. Walter Jorge (segundo da esquerda) acompanhou a assinatura do Termo de Cooperação entre o CRF-PA e o Ministério Público. Na foto, assinam o documento o Presidente do Regional paraense, Daniel Jackson, e o Procurador-Chefe da República no Pará, Ubiratan Cazetta.

Várias



EM SANTA CATARINA - A proposta do Presidente do CFF, Walter Jorge João, de ouvir e fortalecer os Conselhos Regionais de Farmácia, em todo o País, teve mais uma etapa cumprida, com a sua visita aos farmacêuticos catarinense. No dia 08 de fevereiro de 2012, ele promoveu um encontro com lideranças do setor, em Florianópolis.



Dirigentes do CRF-SC, o Conselho Federal de Farmácia por Santa Catarina, Paulo Boff; o Diretor de Comunicação da Fenafar, Ronald Ferreira; e o Assessor Técnico do CFF, Tarcísio Palhano, sentam-se à mesa com o Presidente do CFF, Walter Jorge (primeiro acima, à direita), em Florianópolis, para discutir a realidade farmacêutica do Estado e para falar das propostas do Conselho Federal para diferentes áreas de atuação profissional

Dr. Walter Jorge reuniu-se com Diretores do Conselho Regional de Farmácia de Santa Catarina (Hortência Sallett Müller Tierling, Presidente; Silvana Nair Leite Contezini, Vice-Presidente; Laércio Batista Júnior, Secretário-Geral; e Paulo Sérgio Teixeira de Araújo, Tesoureiro). O Conselho Federal de Farmácia por Santa Catarina, Paulo Roberto Boff; o Assessor Técnico do CFF, Tarcísio José Palhano, e o Diretor de Comunicação da Federação Nacional dos Farmacêuticos (Fenafar), Ronald Ferreira dos Santos, participaram da reunião, realizada, na sede do CRF-SC, na capital catarinense.

“Nossa missão, em Florianópolis, é conhecer as reais necessidades dos farmacêuticos da Região e, junto com o CRF e todas as entidades que repre-

sentam a categoria, no Estado, discutir as melhores ações para solucionar problemas e contemplar a todos, com vistas a alcançar a valorização profissional e garantir a saúde da população. Este encontro é histórico para a categoria, na Região. A reaproximação com os farmacêuticos catarinenses marca o início do fortalecimento e da união, tão necessários para a profissão”, disse Paulo Roberto Boff.

EM SÃO PAULO - No dia 28 de janeiro, durante as comemorações ao Dia do Farmacêutico organizadas pelo Conselho Regional de Farmácia de São Paulo, o Presidente do Conselho Federal de Farmácia, Walter Jorge João, falou da alegria de estar, ali, entre farmacêuticos paulistas, e



“Farmacêutico é profissional da saúde imprescindível à sociedade”, diz Dr. Walter Jorge, a farmacêuticos, em São Paulo

NO PARANÁ - A maratona de visitas do Presidente do CFF, Walter Jorge, chegou ao Paraná. No dia 26 de janeiro de 2012, ele e o Vice-Presidente do Órgão, Valmir de Sai, que é Conselho Federal de Farmácia pelo Paraná e professor da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), estiveram, na cidade de Ponta Grossa.

Ali, eles se reuniram com os Diretores do Conselho Regional de Far-

matização e enfatizou que as 74 especialidades da Profissão fazem do farmacêutico um profissional da saúde imprescindível à sociedade.

O evento - um jantar festivo -, realizado, no Espaço Villa Lobos, em São Paulo, reuniu mais de 700 pessoas, entre farmacêuticos, autoridades, patrocinadores e colaboradores.

O Presidente do CRF-SP, Pedro Menegasso, destacou que um dos objetivos de sua gestão é aumentar a aproximação com os farmacêuticos. “Estamos percorrendo as Seccionais para ouvir as necessidades dos profissionais e, assim, podermos trabalhar por soluções que atendam às expectativas. É um diferencial desta gestão”, declarou Menegasso.



Presidente do CFF, Walter Jorge, com lideranças farmacêuticas, durante comemorações ao Dia do Farmacêutico, em São Paulo

mácia do Paraná, Marisol Dominguez Muro, Presidente; Dennis Armando Bertolini, Vice-Presidente; Mirian Ramos Fiorentin, Secretária-Geral; e Arnaldo Zubioli, Tesoureiro; o Presidente da Seccional do CRF-PR em Ponta Grossa, José dos Passos Neto; e o Presidente da Associação Pontagrossense de Farmacêuticos (Asponfar), Giovanni Marino Fávero.

Dr. Walter Jorge insistiu em afirmar aos colegas paranaenses que a



Várias



Dr. Walter Jorge, tendo à sua esquerda o Ex-Presidente do CFF e atual Diretor Tesoureiro do CRF-PR, Arnaldo Zubioli, e o Vice-Presidente do CFF e Conselheiro Federal pelo Paraná, Valmir de Santi, fala aos demais dirigentes do Regional paranaense e outras lideranças farmacêuticas do Estado

nova gestão do CFF é sustentada pela transparência e união com as entidades que representam a categoria. Ressaltou que o Conselho Federal está expandindo os seus canais de comunicação com as autoridades governamentais da área da saúde e com os Deputados Federais e Senadores.



Vice-Presidente do CFF, Valmir de Santi, discursa, em Ponta Grossa: "Visita fez uma radiografia da realidade farmacêutica na Região"

Já o Dr. Valmir de Santi fez questão de lembrar que a visita a Ponta Grossa buscou radiografar a realidade farmacêutica da Região para, a partir de então, o CFF, o CRF-PR e as entidades farmacêuticas elaborarem projetos que resultem no fortalecimento dos serviços profissionais prestados à população. Ainda no dia 26 de janeiro, o Presidente e o Vice-Presidente do CFF

participaram de um jantar comemorativo do Dia do Farmacêutico, oferecido pelo Conselho Regional.

No dia seguinte, foi a vez de Curitiba ser visitada pelos dois dirigentes do CFF. "Com a meta de planejar ações, de forma colegiada, precisamos ouvir a categoria e seus representantes, das faculdades de Farmácia (com professores, estudantes e pesquisadores) aos profissionais que atuam nas análises clínicas, na farmácia magistral, na saúde pública, no transporte de medicamentos e nas outras das 74 outras atividades exercidas pelo farmacêutico, além de dirigentes sindicais e de associações profissionais. Fortalecer a categoria exige união", declarou Valmir de Santi.

NA BAHIA - Em Salvador, no dia 13 de janeiro, o Presidente do CFF, Walter Jorge, fez um eloquente pronunciamento, em que falou sobre a necessidade de "oxigenar o CFF, no momento em que o Órgão perdia oxigênio". Disse, ainda, que "os olhos do Conselho Federal estarão voltados para as necessidades e anseios dos Conselhos Regionais".



Um discurso eloquente e firme marcou a visita do Presidente do Conselho Federal, Walter Jorge, à Bahia: "O CFF estava perdendo oxigênio. Precisávamos oxigená-lo, urgentemente". Na foto, atrás de Dr. Walter Jorge, estão o Conselheiro Federal de Farmácia pela Bahia, Mário Martinelli; a farmacêutica e Deputada Federal Alice Portugal (PCdoB-BA), e o Presidente do CRF-BA, Altamiro José dos Santos

Várias



“Este é o primeiro passo para unirmos a categoria. Claro que precisamos, também, fortalecer o contato com entidades que movimentam o setor farmacêutico, pois precisamos de união para seguirmos em busca de mais conquistas para os farmacêuticos. União é a palavra que está presente em todas as oportunidades em que posso falar diretamente com a categoria”, sublinhou o dirigente.

Walter Jorge lembrou que o processo de mudança iniciado com sua eleição para presidir o Órgão máximo da Profissão exige muito trabalho. “Estou iniciando uma nova gestão e sinto o peso de representar a categoria, mas estou muito otimista, pois conto com o apoio de farmacêuticos dedicados, tanto na Diretoria, quanto no Plenário do CFF e nos Conselhos Regionais. Temos projetos de crescimento e três pontos fundamentais a serem conquistados: a redução da jornada de trabalho, um piso salarial em nível

nacional e a regulamentação da prescrição farmacêutica. Unidos e fortes, seremos reconhecidos”, completou o Presidente do CFF.

A visita de Dr. Walter Jorge a Salvador aconteceu, durante a realização da solenidade em comemoração ao Dia do Farmacêutico pelo Conselho Regional de Farmácia da Bahia (CRF-BA). O evento contou com as presenças de todos os Diretores daquele Regional, da Deputada Federal e farmacêutica Alice Portugal (PCdoB/BA), do Conselheiro Federal pelo Estado, Mario Martinelli Junior.

O Presidente do CRF-BA, Altamiro José dos Santos, dirigiu-se aos seus pares baianos para reafirmar seu compromisso de luta em defesa dos interesses da categoria. Já o Conselheiro Federal Mário Martinelli, também, agradeceu o apoio do CFF e afirmou que o objetivo do seu trabalho, no Plenário do CFF, é lutar para que o farmacêutico esteja presente em todas

as unidades de atendimento à saúde, sejam elas públicas ou privadas. “Só com a presença do farmacêutico, nessas unidades, teremos o reconhecimento que tanto almejamos e, assim, poderemos lutar por melhor remuneração”, completou o Martinelli.

A Deputada Federal Alice Portugal, também, reforçou o sentido de união. “É a união que fará a força da categoria, em todo o País”, destacou. E acrescentou: “Quero parabenizar todos os integrantes do Plenário do CFF que conduziram Walter Jorge João à Presidência do CFF. Tenho certeza de que o compromisso com a categoria continua, e contamos com a sabedoria de vocês para conduzir os rumos da categoria farmacêutica e unir todas as entidades que nos representam, pois, só assim, teremos força”, enfatizou a parlamentar.

Pelos jornalistas Aloísio Brandão, editor desta revista, e Veruska Narikawa, da Assessoria de Imprensa do CFF.

Cresce 611% acesso a medicamento gratuito



Os dados são do Ministério da Saúde: em um ano de funcionamento da iniciativa Saúde Não Tem Preço (lançada, em fevereiro de 2011, pelo Governo Federal), aumentou seis vezes o número de beneficiados, no Distrito Federal, com medicamentos gratuitos para o tratamento de diabetes e hipertensão. No DF, o programa do Ministério da Saúde cresceu 611% o número de habitantes que se beneficiaram do programa, de janeiro de 2011 a janeiro de 2012. O total mensal de pessoas que retiraram esses produtos, nas 406 farmácias e drogarias credenciadas, passou de 6.074, em janeiro de 2011, para 43.182, em janeiro de 2012.

Em todo o País, a quantidade de beneficiados aumentou 280%, no mesmo período. O total mensal de brasileiros assistidos pelo programa Saúde Não Tem Preço passou de 853.181, em janeiro de 2011, para 3,6 milhões, em janeiro de 2012, incluindo atendimento nas farmácias credenciadas e na rede própria do Governo. Em todo o período, 7,8 milhões de pessoas foram beneficiadas.

O programa Saúde Não Tem Preço fornece medicamentos gratuitos para diabetes e hipertensão. Antes, nas drogarias credenciadas ao Aqui Tem Farmácia Popular, os produtos eram oferecidos com até 90% de desconto.



“Estamos satisfeitos com os resultados obtidos. Em apenas um ano, foi possível triplicar, no Brasil, o número de pessoas com acesso ao tratamento de duas doenças que atingem uma parcela grande da população brasileira”, destaca o Ministro da Saúde, Alexandre Padilha.

HIPERTENSÃO ARTERIAL - A hipertensão arterial acomete 23,3% da população adulta brasileira maior de 18 anos, segundo dados do estudo Vigilância de Risco e Proteção para Do-

enças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), de 2010. Já o diabetes, de acordo com a mesma pesquisa, atinge 6,3% da população adulta brasileira.

Os medicamentos são oferecidos nas mais de 20 mil farmácias e drogarias da rede privada credenciadas ao Aqui Tem Farmácia Popular.

DÚVIDAS - Para obter os produtos disponíveis no Saúde não Tem Preço, o usuário precisa apresentar CPF, documento com foto e receita médi-

ca, que é exigida pelo programa como uma forma de se evitar a automedicação, incentivando o uso racional de medicamentos e a promoção da saúde.

Dúvidas podem ser esclarecidas e comunicadas ao Ministério da Saúde pelos estabelecimentos credenciados ou pelos usuários do programa, por meio do Disque-Saúde (0800-61-1997) como também pelo e-mail analise.fpopular@saude.gov.br.

Fonte: Agência Saúde, do Ministério da Saúde.

Pesquisa da Fiocruz sobre transmissão do HIV é campeã

■ FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ PARTICIPA DE ESTUDO ELEITO PELA *SCIENCE* O MELHOR EM INOVAÇÃO DE 2011

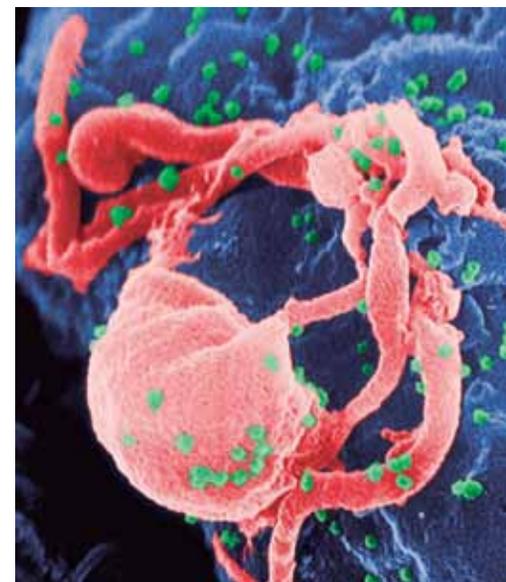
A revista norte-americana *Science*, uma das mais prestigiadas publicações científicas do mundo, publicou um *ranking* das dez maiores inovações de 2011 e elegeu como campeã a pesquisa **HPTN 052**, realizada, no Brasil, pelo Grupo Hospitalar Conceição (GHC), em Porto Alegre, e coordenada pelo Instituto de Pesquisa Clínica Evandro Chagas (Ipec/Fiocruz), no Rio de Janeiro. O estudo é um ensaio clínico pioneiro da Rede de Testes para Prevenção de HIV (HPTN, na sigla em inglês) que demonstrou que, se indivíduos HIV positivos aderem a um esquema eficaz de terapia antirretroviral, o risco da transmissão do vírus ao parceiro sexual sem infecção pode ser reduzido em até 96%.

O mérito da pesquisa, segundo a publicação, é provar que o tratamento com antirretrovirais, medicamentos que controlam a ação do vírus HIV no organismo, também, pode diminuir a

transmissão do mesmo, ou seja, servem como um método de prevenção contra a doença. “Em conjunto com outros ensaios clínicos promissores, os resultados concretizam esforços para acabar com a epidemia de Aids, no mundo, de uma forma inconcebível, até a um ano atrás”, afirma o Editor-Chefe da *Science*, Bruce Alberts.

Iniciado, em 2005, o estudo HPTN 052 contou com a participação de 1.763 casais sorodiscordantes (97% heterossexuais) e foi realizado em 13 centros de saúde que fazem parte da Rede de Testes, localizados, em países da Ásia, África e Américas, como África do Sul, Botsuana, Brasil, Estados Unidos, Índia, Malásia, Quênia, Tailândia e Zimbábue. No Brasil, o Ipec, incluído na HPTN, desde 2001, coordenou a participação de mais dois centros - o GHC e o Hospital Geral de Nova Iguaçu (HGNI) -, no Rio de Janeiro.

HPTN - Criada, em 2000, a HPTN



é uma rede colaborativa formada por instituições de diversos países que desenvolve ensaios clínicos focados no estudo da transmissão do vírus HIV/Aids. Financiada pelo Instituto Nacional de Alergias e Doenças Infecciosas (NIAID) dos Institutos Nacionais de Saúde (NIH) dos Estados Unidos, a HPTN tem como maior prioridade desenvolver e implementar estratégias de prevenção que contribuam para uma redução significativa e mensurável da incidência de HIV em populações do mundo inteiro.



Esforço internacional quer eliminar dez doenças tropicais negligenciadas



Reunião dos dirigentes de empresas e organizações para assinatura de acordo para o combate de doenças negligenciadas. Entre eles, estão Bill Gates, magnata e filantropo norte-americano, fundador da Microsoft (quinto da esquerda para a direita). Ao seu lado esquerdo, encontra-se o Diretor Executivo da GSK, Andrew Witty

A GlaxoSmithKline (GSK) uniu-se a outras empresas farmacêuticas globais e organizações líderes, incluindo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a Fundação Bill e Melinda Gates, o Departamento de Desenvolvimento Internacional do Reino Unido e a Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID), em um novo esforço conjunto para apoiar os países em desenvolvimento a eliminar doenças tropicais negligenciadas (NTDs - sigla em inglês). As NTDs afetam mais de um bilhão de pessoas, em países em desenvolvimento, causando doenças, incapacidade e morte, e aumentando a carga sobre os sistemas de saúde sobrecarregados.

Essa coalizão apoiará os objetivos ambiciosos estabelecidos, em fevereiro de 2012, pela OMS para controlar ou eliminar dez das 17 doenças designadas como NTDs, até o final da década. Isso inclui a eliminação de cinco doenças: filariose linfática (elefantíase), o verme da Guiné, tracoma cegante, doença do sono e lepra, e controlar mais cinco: helmintos transmitidos pelo solo (vermes intestinais), esquistossomose, cegueira do rio, Chagas e leishmaniose visceral, até 2020.

O Diretor Executivo da GSK, Andrew Witty, afirma: "Estamos comprometidos a fazer a nossa parte na ajuda para alcançar a cobertura universal de programas de intervenções para doenças que podem ser controladas ou eliminadas pelos tratamentos existentes, e a estimular a P&D (Pesquisa e Desenvolvimento) de novos tratamentos para doenças que, atualmente, carecem de qualquer tratamento. Através dessa nova parceira, temos tanto os meios quanto a energia para atingir um golpe decisivo contra a doença, nos países mais pobres do mundo".

Em apoio a esses objetivos, a GSK expandiu seu programa de doação de albendazol, que se destina a duas doenças negligenciadas, e fortaleceu seu compromisso para apoiar esforços de P&D. Hoje, a empresa comprometeu-se a ampliar, por mais cinco anos, o seu compromisso de doar 400 milhões de comprimidos de albendazol, todos os anos, para a OMS para permitir a desparasitação de crianças em idade escolar, em todos os países endêmicos. A expansão desse programa se igualará a dois bilhões de comprimidos de albendazol adicionais a serem doados, até 2020.





TECNOLOGIA EM SAÚDE

■ NOVA METODOLOGIA LEVA APENAS 24 HORAS
PARA DIFERENCIAR AMOSTRAS DE ROTAVÍRUS A



Foto: Fiocruz

Pesquisadora analisa o genoma viral (chamado dsRNA, um RNA de dupla fita, contendo 11 segmentos) em amostras de três diferentes lotes da vacina Rotarix®

O combate ao rotavírus, no Brasil, conta, desde março de 2006, com um importante aliado: a vacinação gratuita, incluída no calendário nacional de imunizações. A vacinação, no entanto, coloca um desafio para os cientistas: o rotavírus tipo A - o maior responsável por casos de gastroenterite infantil aguda, em todo o mundo - pode apresentar uma série de pequenas variações genéticas, compondo um conjunto de diferentes genótipos.

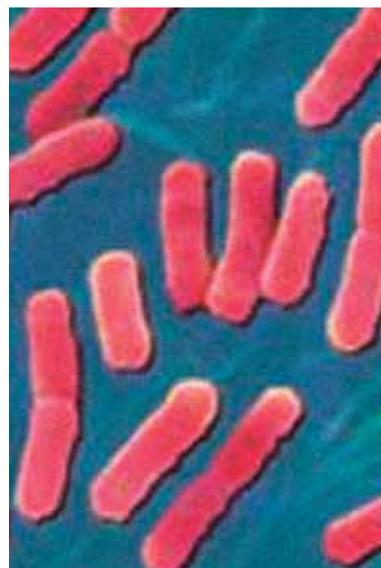
Por isso, eventualmente, mesmo uma criança vacinada poderá ser infectada e apresentar um quadro menos grave de gastroenterite aguda. Quando a criança é infectada pelo genótipo G1P[8] - o mesmo utilizado na produção da vacina Ro-

tarix®, adotada, no Brasil -, como, então, diferenciar se a amostra clínica da criança contém vírus vacinal ou selvagem?

Na busca de uma resposta para esta pergunta, os pesquisadores do Laboratório de Virologia Comparada e Ambiental do Instituto Oswaldo Cruz (IOC/Fiocruz), que atua como referência em rotavirose junto ao Ministério da Saúde, estudou quais seriam as técnicas mais adequadas para uma diferenciação segura. O resultado é um método inovador, eficaz, altamente específico e que pode ser executado, em apenas 24 horas, o que é indispensável na investigação de casos de crianças vacinadas que foram novamente infectadas pelo rotavírus A.

ROTAVÍRUS E VACINAÇÃO -

Os rotavírus A estão associados às



gastroenterites agudas e são responsáveis pela morte de aproximadamente 511 mil crianças menores de cinco anos, anualmente, sobretudo nos países em desenvolvimento. Transmitidos principalmente por via oro-fecal, por água, alimentos e superfícies contaminadas e pelo contato direto com pessoas infectadas, provocam um quadro de diarreia, vômito e febre branda nos pacientes.

A vacinação é a estratégia de controle mais eficaz contra o rotavírus, pois reduz a forma grave da doença. Para gerar imunidade, a vacina inclui em sua formulação partículas virais atenuadas. No Brasil, a vacina adotada pelo Ministério da Saúde é a monovalente (G1P[8] / Rotarix®).

ANÁLISE DO GENOMA VIRAL - O Laboratório de Virologia Comparada e Ambiental do IOC propõe uma nova abordagem para realizar a diferenciação entre os vírus vacinal e selvagem. "Atualmente, temos crianças que foram imunizadas com doses da vacina e que, depois, foram infectadas com rotavírus A. Então, a principal questão proposta pelo estudo é, em uma determinada amostra, primeiramente, verificar se existe a presença do genótipo G1P[8] do rotavírus A e, em segundo lugar, analisar se este genótipo é de origem selvagem ou vacinal", explica o Chefe do Laboratório e Coordenador da pesquisa, José Paulo Leite.

Fonte: Comunicação Social da Fiocruz
(por Cristiane Albuquerque).



Ministro Alexandre Padilha é reeleito Presidente do CNS



■ MELHORIA DO ATENDIMENTO AO CIDADÃO NO SUS E FORTALECIMENTO DO CONTROLE SOCIAL SERÃO FOCOS DA GESTÃO DO CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, EM 2012.



Elza Fiuza/ABR

Ministro da Saúde e Presidente do CNS, Alexandre Padilha: "As decisões do CNS têm impacto direto no cotidiano das pessoas, porque refletem a participação da sociedade nos debates".

O Ministro da Saúde, Alexandre Padilha, foi reeleito Presidente do Conselho Nacional de Saúde (CNS), no dia 14 de fevereiro de 2012, em Brasília. Foram 34 votos (72%) dos 47 Conselheiros presentes. Houve apenas uma ausência entre os membros do Conselho. Um dos principais pontos discutidos no Órgão é o fortalecimento do controle social do Sistema Único de Saúde (SUS).

Também, foram escolhidos, por votação, os demais membros da Mesa Diretora do Conselho, composta por oito integrantes. São eles: representando os usuários do SUS, Clóvis Adalberto Bouffeur, da Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB); Jorge Alves de Almeida Venâncio, da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil (CGTB); Jurema Pinto Werneck, da Articulação de Organizações de Mulheres Negras Brasileiras (AMNB); e Marisa Fúria, da Associação Brasileira de Autismo (ABRA).

Pelos trabalhadores, elegeram-se Alcides Silva de Miranda, do Centro Brasileiro de Estudos de Saúde (CEB), e Francisco Batista Júnior, da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Seguridade Social/CUT. Jurandir Frutuoso Silva, do Conselho Nacional dos Secretários de Saúde (Conass), e o Ministro Alexandre Padilha representam os gestores no CNS.

O Conselho Nacional de Saúde é a principal instância de controle social do Sistema Único de Saúde (SUS) e reúne representantes de usuários, trabalhadores, gestores e prestadores de serviço. "As decisões do CNS têm impacto direto no cotidiano das pessoas, porque refletem a participação da sociedade nos debates, aqui, realizados", afirmou Padilha, logo após o final da eleição.

O Ministro agradeceu a ampla vitória. "Acredito que os Conselheiros fizeram isso, porque confiam no caminho que nós iniciamos, há um ano, no aprimoramento e fortalecimento do Conselho e do controle social, embora ainda existam muitas questões para avançar", afirmou Alexandre Padilha.

Do primeiro ano, o Ministro destacou, entre outros pontos, o fato de os usuários terem sido protagonistas na realização da 14ª Conferência Nacional de Saúde, realizado, em 2011, em Brasília. Quanto à nova gestão, reafirmou que a pauta do Conselho deve centrar-se, assim como no primeiro mandato, na superação dos problemas do atendimento ao cidadão.

O Presidente do CNS é responsável por coordenar a Mesa Diretora e dialogar com o Ministério da Saúde e demais órgãos do Governo para o cumprimento das decisões. Ele e os demais integrantes da Mesa são escolhidos pelo Plenário para um mandato de um ano.

As eleições dos membros da Mesa Diretora do CNS começaram, em 2007. Antes disso, a pessoa que ocupava o cargo de Ministro da Saúde assumia automaticamente a Presidência do Conselho Nacional de Saúde.

Fonte: Agência Saúde, do Ministério da Saúde.